

TEORIAS ANTROPOLÓGICAS DO PARENTESCO

GAP 00021

Profa. Oiara Bonilla

Quartas 14h-18 horas

Ementa: Trata-se aqui de um curso de teoria, seu objetivo principal é de proporcionar ao aluno um panorama consistente sobre a emergência dos estudos de parentesco e organização social na disciplina antropológica. Ao longo do curso, percorreremos as principais concepções antropológicas acerca dos sistemas de parentesco: teoria dos grupos de unificação, teoria da aliança de casamento, parentesco e família nas sociedades complexas, questões clássicas e recentes, modelos e métodos. O objetivo do curso também será de introduzir as questões básicas do tema como via de acesso para o entendimento de outros elementos da vida social, para que, com isso, seja possível compreender a centralidade do parentesco não apenas para a teoria antropológica como para os estudos de socialidades humanas, de modo geral. Por isso trabalharemos com aulas expositivas, seminários e trabalhos práticos em grupo.

A avaliação será composta por um trabalho escrito individual (final da Unidade I), um seminário em grupo (parte final do curso), e exercícios práticos coletivos realizados ao longo do semestre.

As leituras indicadas por unidade são obrigatórias, podendo haver indicações de leituras complementares.

*Pode haver modificações no cronograma das aulas.

UNIDADE I: O PARENTESCO COMO OBJETO DE PESQUISA

Aula 1 - 21/03 – Apresentação do programa, organização dos seminários e introdução ao tema do curso

FOX, Robin. 1986 [1967]. “Prefácio” e “introdução”. In *Parentesco e casamento: uma perspectiva antropológica*. Lisboa: Vega Universidade, pp. 9-27.

ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). *Cadernos de Campo*, n. 19, pp. 309-322.

Exercícios 1

Aula 2 - 28/03 - Os primórdios - Do parentesco biológico ao classificatório

MORGAN, Lewis Henry. 1978 [1877]. "A família arcaica". In *A Sociedade Primitiva*, v. II. Rio de Janeiro: Editorial Presença, pp. 121-38.

STRATHERN, Marilyn. 2014. "A relação: acerca da complexidade e da escala". In *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac e Naify, pp. 263-94.

Aula 3 - 4/04 – Os primórdios – genealogias e terminologias

RIVERS, W.H.R. 1991 [1913]. "O método genealógico de pesquisa em antropologia" e "Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). *A Antropologia de Rivers*. Editora da Unicamp, pp. 51-67 e 71-91.

KROEBER, A. 1969 [1909]. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: R. Laraia (org.). *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 15-25.

UNIDADE II – DESCENDÊNCIA E ALIANÇA

Aula 4 - 11/4 – Parentesco e descendência

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1941]. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 67-114.

RADCLIFFE BROWN, A.R. 1978 [1950]. "Sistemas africanos de parentesco e casamento — Introdução". In Melatti J.C. (org.). *Radcliffe-Brown*. São Paulo: Ática, pp. 59-161.

Exercícios 2 com o texto de:

EVANS-PRITCHARD, E.E. 1982. "Os Nuer do sul do Sudão". In: Fortes, M. & Evans-Pritchard, E.E. (org.). *Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp.(cortar partes) .

Leitura complementar

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Primera Parte: El parentesco según Radcliffe-Brown". In *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama, pp. 13-43.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Segunda Parte: La teoría de los grupos de unificación". In *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama, pp. 45-87.

FORTES, Meyer. 1975 [1953]. "La estructura de los grupos de filiación unilineal". In: DUMONT, L. *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama, pp. 170-198.

Aula 5 – 18/4 - Da descendência à aliança

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1924]. "O irmão da mãe na África do Sul". In *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 27-45.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 57-87.

VIVEIROS DE CASTRO, E. "A Princesa da Communitas e O Irmão da Mãe da África do Sul". *Boletim da ABA*, Rio de Janeiro, v. 28, pp. 13-16, 1997. (disponível online)

Aula 6 - 9/05 – Parentesco e aliança

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. "Prefácio da Primeira Edição" (pp. 19-23); "Natureza e Cultura" (pp. 41-49); "O Problema do Incesto" (pp. 50-63).

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. "O Universo das Regras" (pp. 69-81); "O Princípio de Reciprocidade" (pp. 92-107). In *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes.

Exercícios 3

16/5 - ENTREGA DO TRABALHO E INÍCIO DOS SEMINÁRIOS

UNIDADE III – SEMINÁRIOS DOS ALUNOS

16/5 - Seminário 1 – O dado e o construído ou uma discussão sobre natureza e cultura

HÉRITIER, Françoise. 1979. "Parentesco", Enciclopédia Einaudi. Lisboa, Imprensa Internacional [Artigos de Françoise Héritier, Maurice Godelier, Valerio Valeri, Alain Testard], vol. 20.

_____. 2007 [1972] "De qué va el parentesco?". In PARKIN, Robert & STONE, Linda (orgs.). *Antropología del parentesco y de la familia*. Madri: Ramón Aceres. pp. 427-459.

GEFFRAY, Christian. 2000. *Nem pai, nem mãe: crítica do parentesco: o caso macua*. Editorial Ndjira, Maputo, pp. 17 - 40.

Leitura complementar

WAGNER, Roy. 2010. *A invenção da cultura*. Cap 1 e 2. São Paulo, Cosac & Naify. pp. 9 - 72.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In: *A Inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.

Seminário 2 – A questão do gênero – mais uma discussão sobre natureza e cultura

STRATHERN, M. 1995. "Necessidade de pais, necessidade de mães". In *Revista Estudos Feministas*, v 3, n. 2, pp. 303-329. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16443>

PISCITELLI, Adriana. 1998. "Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco" in *Estudos Feministas*. IFCS / UFRJ, vol. 6, n. 2, 18pp. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12010/11296>

LEACH, Edmund. 1983. "O nascimento virgem". In: "Edmund Leach". Coleção *Grandes Cientistas Sociais*, São Paulo, Ática.

Seminário 3 – indivíduo e sociedade – Terras Altas da Nova Guiné (Melanésia)

WAGNER, Roy. 2010 [1974]. "Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?". In *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 19, pp. 237-257. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44988/48600>

STRATHERN, M. 2014. "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?" e "Partes e todos: refigurando relações". In *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 231-262.

Leitura complementar

INGOLD, Tim at all. 1996. "1989 debate: the concept of society is theoretically obsolete?". In *Key debates in Anthropology*. London: Routledge, pp. 45-67.

Seminário 4 – Indivíduo e sociedade, corpo e pessoa – Terras Baixas da América do Sul

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. *Boletim do Museu Nacional*, no. 32, 1979, p. 2-19. Também aqui: <http://bit.ly/yFU2fT>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. “A Fabricação do Corpo na Sociedade Xinguana”. *Boletim do Museu Nacional*, no. 32. pp. 40-9.

Leitura complementar

OVERING KAPLAN, Joanna. 1977. “Orientation for paper topics” e “Comments”, simpósio “Social Time and Social Space in Lowland South American Societies”, Actes du XLII Congrès International des Américanistes, p. 9-10 e p. 387-94.

Seminário 4 – Sociedade de casas

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. “A noção de casa” (pp.185-187) e “Considerações sobre a Indonésia” (pp. 188-195). In *Minhas Palavras*. São Paulo: Brasiliense.

LANNA, Marcos. 2009. “A estrutura sacrificial do compadrio: uma ontologia da desigualdade?”. *Ciências Sociais Unisinos*, vol. 45, no. 1, janeiro/abril, pp. 5-15.

Leitura complementar

CARSTEN, Janet e HUGH-JONES, Stephen. 1995. “Introduction” in: Janet Carsten and Stephen Hugh-Jones (eds.). *About the House: Lévi-Strauss and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-46.

Seminário 5 – Parentesco, corpos e tecnologia

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *Revista de Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

_____. 2002. “Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos”, *Cadernos Pagu*, no. 19, pp. 233-278.

CORREIA, Mariza. “Convenções Culturais & Fantasias Corporais”. In: F. Peixoto, H. Pontes e L. Schwarcz (orgs.). *Antropologias, Histórias, experiências*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, pp. 123-134.

Avaliação

Seminários: devem ser compostos por no máximo 3 pessoas, as quais ficam responsáveis por apresentar e fomentar uma discussão a respeito de um dos textos (ou de um bloco de textos) dos seminários temáticos do curso.

Exercícios: os exercícios serão atividades coletivas, realizadas em sala de aula, para familiarizar os alunos com as ferramentas dos estudos de parentesco. Ao final de cada sessão de exercícios o resultado do trabalho será apresentado oralmente pelos grupos e avaliado.

Trabalhos escritos: deverão ser feitos na forma de ensaios bibliográficos, devendo utilizar, no mínimo, três autores da bibliografia das unidades a que se referem. Os trabalhos devem ser formatados do modo seguinte: fonte Times New Roman 12, espaço 1,5, e deve ter no máximo de 7 páginas (excluindo capa e bibliografia).

Observações

A citação direta dos autores deve vir indicada por aspas e as paráfrases devem vir acompanhadas de referência. **A cópia de trechos de outros textos (mesmo que de um único parágrafo), sem aspas e as devidas referências, será considerada plágio e o trabalho terá sua nota zerada.**

Todos os trabalhos devem ser entregues em versão impressa e enviados em versão eletrônica (sempre nas duas versões) para o e-mail: oiarabonilla.uff@gmail.com. As datas de entrega dos trabalhos devem ser respeitadas, trabalhos entregues/ enviados com atraso não serão aceitos.

Dúvidas sobre a realização do trabalho devem ser tiradas com a professora em sala de aula e não por e-mail.